

# Cinquenta anos do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), Goiás, Brasil em 2020: meio ambiente, sociedade e turismo

*Jean Carlos Vieira Santos*

da Universidade Estadual de Goiás – Caldas Novas - Brasil  
svcjean@yahoo.com.br

*Otávia Xavier Barbosa*

da Universidade Estadual de Goiás – Goiás - Brasil  
otaviabarbosaguiaregual@hotmail.com

*Diego Pinto de Mendonça*

da Universidade Estadual de Goiás – Goiás - Brasil  
diego.mendonca@ueg.br

---

**Resumo:** O objetivo central deste artigo é refletir sobre o atual contexto do Parque Estadual de Caldas Novas, Goiás, com ênfase nas “atuais relações” ou “rupturas” com as práticas recreacionais e de lazer no principal destino turístico hidrotermal do Brasil. Desse modo, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa a partir das entrevistas com cinco sujeitos, levantadas durante os trabalhos de campo; e do embasamento teórico, que contempla autores geógrafos e não geógrafos, como Cândido (2003), Coriolano (2006), Costa (2002), Costa e Nishiyama (2012), Cunha (2012), Marujo (2007), Queiroz (2006), Silva (2006), Vong, Valle e Silva (2014), entre outros. Os resultados do estudo indicam preocupações dos visitantes do parque quanto à falta de iniciativas de valorização do Cerrado, de projetos de ecoturismo e de investimentos em infraestruturas de apoio e mídia. No cenário investigado, é fundamental a presença de indivíduos que adotam voluntariamente a proteção da natureza e os programas de turismo de base local, em que eles assumem a responsabilidade ética com o território, com vistas à máxima segurança e ao respeito pelo meio ambiente. O discurso relativo ao uso dos mecanismos de livre mercado seria contraditório se nortearse as políticas de ecoturismo no Cerrado ou em quaisquer biomas do mundo.

**Palavras-chave:** Cerrado. Ecoturismo. Visitantes. Território.

---

## Introdução

O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), localizado em três municípios (homônimo, Marzagão e Rio Quente) de Goiás, sempre foi um atrativo para os residentes do seu entorno, turistas e viajantes que se deslocam por rodovias como a GO-309. Essa paisagem de beleza cênica é exclusiva do cerrado goiano, um território marcado pela interação entre elementos bióticos e abióticos, com grande complexidade ecológica e extrema fragilidade.

De acordo com Oliveira et al. (2014), o bioma Cerrado é uma das 25 áreas do mundo descritas como *hotspots* de biodiversidade. Contudo, pesquisas desenvolvidas por diferentes áreas do conhecimento apresentam não apenas a riqueza das áreas com essa característica,

como também as ameaças e as degradações da biodiversidade, onde as taxas de destruição no Cerrado são muito superiores às estimadas para a Amazônia, por exemplo.

Nesse sentido, pode-se afirmar que, ao completar 50 anos de existência em 2020, o PESCaN tem conseguido cumprir o seu papel de conservação do Cerrado goiano, devido a trabalhos desenvolvidos pela sociedade local e regional, por pesquisadores, sujeitos responsáveis pelos órgãos ambientais públicos e voluntários sensibilizados com o meio ambiente. O envolvimento desses cidadãos ocasiona a conservação da diversidade e riqueza original do parque, frente às intensas atividades turística e pecuária praticadas no entorno.

Assim, o objetivo deste artigo<sup>1</sup> é refletir sobre o atual contexto do PESCaN, com ênfase nas “atuais relações” ou “rupturas” com as práticas recreacionais e de lazer no principal destino turístico hidrotermal do Brasil. Desse modo, a pesquisa traz uma abordagem qualitativa a partir do embasamento teórico e dos resultados (entrevistas) levantados durante os trabalhos de campo.

De fato, a entrevista foi o instrumento principal para coleta de dados deste trabalho, por ser uma:

Técnica frequentemente utilizada nas pesquisas qualitativas. [...] as entrevistas são o encontro entre duas pessoas em que uma, o entrevistado, se torna o sujeito principal que irá fornecer as informações para o desenvolvimento da pesquisa. Ele é pessoa chave no processo da conversa. As entrevistas podem ser padronizadas (ou estruturadas) e despadronizadas (ou não estruturadas) (PESSÔA, 2018, p. 312-313).

Diante disso, optou-se pela entrevista não estruturada com cinco sujeitos denominados como A, B, C, D e E, sendo solicitada a autorização de cada interrogado para gravar o encontro. De acordo com Pessôa (2018, p. 320), na pesquisa qualitativa, a entrevista é usada com frequência porque coloca “o pesquisador em contato com seus sujeitos e com a realidade estudada”, o que oportuniza a descrição das características dos lugares.

### **Turismo, meio ambiente e ecoturismo: algumas opções conceituais**

Turismo e meio ambiente “são assuntos que fazem parte de preocupações centrais dos mais diversos profissionais da atualidade. Uns dedicam a investigar tais temas como objetos de conhecimento e outros fazem deles meios de trabalho” (QUEIROZ, 2006, p. 7). No caso estudado, pode-se afirmar que tais investigações se sustentam em bases educativas e científicas

---

<sup>1</sup> Este trabalho traz resultados parciais do projeto de pesquisa financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás (PrPUEG): “Bairros Turísticos de Caldas Novas (GO): reflexões e leituras sobre a cidade”.

de conservação da natureza e cultura local, pois não há investidores do *trade* turístico que comercializam o PESCaN em seus pacotes – nesse caso, as agências de viagens apenas indicam o local como um atrativo a ser visitado.

Nessa paisagem há atividades de visitação e lazer sem ações de empresas, mas, por interesses diversos, o ecoturismo não empresarial ocorre na Área de Proteção Ambiental (APA), atividade em que os visitantes são, em grande parte, moradores de cidades próximas. Não é novidade que, para os negócios e demais setores ligados à atividade turística, um patrimônio natural preservado:

[...] e bem valorizado é um trunfo considerável, sobre o qual as ações de promoção turística não se cansam de insistir. Este é o paradoxo do turismo, quanto mais bem-sucedido for um local na oferta de um ambiente agradável para férias, mais visitantes atrairá e maior será o potencial de impactos negativos na qualidade ambiental do destino. A resolução do paradoxo passa pelo atenuar da dependência entre os níveis de bem-estar provenientes da atividade turística e o consumo da natureza, isto é, pelos esforços de garantir mais bem-estar para todos em simultâneo com uma menor intensidade de uso dos recursos naturais (SILVA; PERNA, 2005, p. 449-450).

Para Silva e Perna (2005, p. 453), o “turismo é um fenômeno espacial, cujo desenvolvimento sustentável exige atuações multidisciplinares sobre variáveis econômicas, sociais, ambientais e institucionais”. O investimento turístico, ao dotar uma área natural de infraestruturas destinadas a acolhimento, acessibilidade, animação e informação, entre outras, precisa balizar o sentido e a dimensão dos recursos por critérios de organização territorial, ações que nem sempre ocorrem no Cerrado e em outros biomas brasileiros.

Nesse entremeio, Fayos-Solà e Jafari (2009, p. 155) ponderam que “*los recursos turísticos son en buena medida recursos naturales sobre los que basa la actividad turística, como el clima, las playas, las montañas, y su preservación es necesaria para la preservación del propio turismo*”. Como há múltiplos efeitos do turismo sobre a natureza e sobre as estratégias de desenvolvimento de base local, é indispensável um contínuo e permanente esforço para garantir a conciliação entre os setores envolvidos, especialmente no que tange às comunidades locais e aos detentores do capital.

De acordo com Cunha (2012), as autoridades locais e regionais são responsáveis por conciliar a preservação do ambiente com o seu uso, na medida em que assumem uma ação direta e permanente perante o turismo. Quase sempre obcecadas por mais receitas fiscais e outras contrapartidas menos óbvias, essas responsabilidades têm sido abandonadas, em que não se pode negar que as questões ambientais passaram a adquirir, nas primeiras décadas do século XXI, importância e preocupação sem precedentes, e as causas ecológicas influenciam

sobremaneira as decisões de novos usos dos territórios ambientais do Cerrado ou de outras paisagens do planeta.

Assim, Coriolano (2006) arrazoa que o ecoturismo é uma modalidade de turismo cuja descoberta demonstra que a natureza é um recurso natural para ser transformado em turístico ou em objeto de consumo. Desse modo, não se pode pensar o ecoturismo sem “educação em uma dimensão ampla, da população do núcleo-receptivo, dos empresários, dos responsáveis pelos serviços de planejamento e gestão do turismo, dos turistas” (SILVA, 2006, p. 144).

Segundo Costa (2002), o conhecimento das Unidades de Conservação (UCs) pode proporcionar a identificação e o entendimento de fatos e problemas relacionados ao segmento do ecoturismo. Nesses territórios, a oferta de infraestrutura mínima é condição essencial para o atendimento às necessidades da demanda turística. Entretanto, a satisfação desse item engloba também a necessidade de um planejamento com impacto ambiental mínimo e integração total entre os grupos sociais envolvidos.

Para Cândido (2003), o ecoturismo envolve compromissos tanto com a natureza quanto com o social. É “uma atividade relativamente nova, mas com grande capacidade de promover a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável” (SILVA; TOSCHI, 2016, p. 223). Entende-se, portanto, que a experiência ecoturística deve colocar os visitantes das áreas ambientais e os residentes do entorno no papel de cúmplices, em que utilizam as UCs e áreas de preservação com o menor impacto possível e com foco na manutenção de um ambiente que é de todos.

Enquanto isso, Vong, Valle e Silva (2014) discorrem que o ecoturismo é uma tipologia de turismo com particular interesse, na medida em que permite promover a vida social, econômica e cultural dos habitantes locais, além de preservar a sustentabilidade ambiental. Essa forma turística poderá tirar partido das condições naturais do território, mas também do seu rico e variado patrimônio cultural, incluindo a atitude acolhedora das comunidades locais. No entanto, o ecoturismo precisa ser uma:

[...] viagem responsável, que procura evitar os impactos negativos sobre a ecologia, a cultura e a estética. Pode ser um turismo de conflitos quando esses objetivos não estão claros. Os pontos negativos e positivos do turismo não são mais novidades. O que se busca é colocar o ecoturismo a serviço da conservação ambiental, do desenvolvimento, minimizando custos e maximizando benefícios. O ecoturista precisa pagar um alto preço por suas aventuras, pelos riscos que causa aos ambientes, quase sempre com danos (CORIOLANO, 2006, p. 39).

Partes do Cerrado goiano que ainda resistem aos avanços do agronegócio – principalmente em regiões de relevos dissecados e de parques nacionais e estaduais, que possuem um enorme potencial ecológico – são ambientes favoráveis ao desenvolvimento do

ecoturismo. Contudo, se este for comparado a outras atividades como os turismos termal, religioso e histórico, ele ainda é pouco expressivo, com destaque apenas para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, principal referência de Goiás.

### **Parque Estadual da Serra de Caldas Novas: 50 anos de história**

O PESCaN está em uma região que se destaca nacionalmente como o principal destino turístico termal do país. Essa paisagem cênica, diante de uma análise empírica, não pode ser considerada um expressivo componente da atividade turística local, pois os turistas que visitam as áreas urbanas próximas pouco se interessam por atividades associadas ao ecoturismo. Em grande parte, eles circulam única e exclusivamente pelos atrativos urbanos como os *resorts*, os condomínios de águas quentes, o Casarão dos Gonzaga, o Jardim Japonês, a Feira do Luar, a Cachaçaria Vale das Águas Quentes, o Santuário de Nossa Senhora da Salette e o variado comércio gastronômico.

De acordo com Silva e Toschi (2016), o PESCaN é uma UC com 12.315,36 hectares criada por meio da Lei n. 7.282, de 25 de setembro de 1970 (GOIÁS, 1970); logo, completa 50 anos de existência em 2020, mas que foi aberta à visitação pública somente em 1995. Os principais atrativos turísticos de lazer, educação e recreação são: centro de visitantes, composto por Museu da Fauna e auditório; Trilha da Cascatinha, que possui 716 metros, com áreas de mata, de cerrado e cachoeira; Trilha do Paredão, com aproximadamente 1.161 metros e circundada por trechos de cerrado, campo sujo e cachoeira; e Rua de Pedra.

Silva e Toschi (2016, p. 228) sublinham que, na Rua de Pedra, “a visitação é proibida, tendo seu acesso liberado somente para estudo e pesquisa científica”, mas, durante os trabalhos de campo realizados em 2019 nessa área, foi possível encontrar moradores das cidades do entorno que visitavam o atrativo – muitos deles, inclusive, disseram informalmente que vão ao local com frequência, mas sem autorização. O acesso é feito, sobretudo, por grupos de ciclistas a partir das propriedades rurais particulares que estão nos limites do PESCaN.

O PESCaN é uma APA correspondente ao domo estrutural (Serra de Caldas Novas), em que as:

[...] rochas presentes na área são de idade Neo/mesoproterozoica, sendo seu embasamento rochoso constituído de quartzitos e metarenitos (topo da serra) e metarritmitos e metassiltitos (encostas) do Grupo Paranoá [...]. Os principais impactos existentes nessa área de unidade de conservação são as constantes queimadas e a intensa visitação, sem um plano de manejo adequado, principalmente por parte da Pousada do Rio Quente, o que, pode ocasionar problemas de desmoronamento e deslizamento. Devido à grande importância hidrogeológica do domo estrutural de Caldas Novas e também

ao fato de a principal fonte de renda da região estar baseada na exploração de água termal, torna-se extremamente importante a preservação das condições naturais da Serra de Caldas Novas, bem como o controle da ocupação desordenada do solo na porção do domo, evitando o constante aumento da área impermeabilizada. A impermeabilização pode vir a comprometer o futuro das reservas de águas termais, impedindo a recarga natural do sistema aquífero, bem como o aumento do volume de águas economicamente exploráveis, pela mistura de águas entre os sistemas aquíferos (Paranoá termal/Araxá) (COSTA; NISHIYAMA, 2012, p. 368-369).

Em 2020, o PESCaN completou 50 anos de história. Por considerar a data um marco na preservação do Cerrado, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Goiás divulgou um calendário de atividades comemorativas (Figura 1) que aborda temáticas relacionadas a lazer, educação ambiental, economia, meio ambiente e turismo, por meio de parcerias com a Universidade Estadual de Goiás (UEG – *Campi* Caldas Novas e Morrinhos), a Associação de Ciclistas de Caldas Novas/GO e outros segmentos públicos e privados. Vale ressaltar que tais ações tinham uma proposta pedagógica, no sentido de proporcionar um efeito multiplicador com os alunos das redes de ensino das cidades do entorno do parque.

**CALENDÁRIO DE ATIVIDADES PESCaN / 2020**  
*50 anos de História!*

**07 e 08/03** EVENTO DE ORIENTAÇÃO

**31/03** REUNIÃO DO 1º TRIMESTRE DO CONSELHO CONSULTIVO – ConPESCaN

**01 e 02/05** PASSEIO CICLÍSTICO DE CONEXÃO PESCaN-PEMA

**31/05 à 05/06** SEMANA DO MEIO AMBIENTE, COM VOLTA CICLÍSTICA NO PESCaN (minicursos, palestras, educação ambiental com alunos das redes de ensino locais e presença de autoridades.)

**30/06** REUNIÃO DO 2º TRIMESTRE DO CONSELHO CONSULTIVO – ConPESCaN

**21 à 23/08** EVENTO DE ESCALADA

**06 e 07/09** COMPETIÇÃO COM MARATONA, CORRIDA RÚSTICA E DUATLO

**21 à 25/09** SEMANA CIENTÍFICA, NO DIA 25/09, FECHANDO COM CAMINHADA NA TRILHA DA SERIEMA, COM RETORNO DE NOITE, DATA DA CRIAÇÃO DO PESCaN, REUNIÃO SIMBÓLICA DO ConPESCaN

**01/12** REUNIÃO DO 4º TRIMESTRE DO CONSELHO CONSULTIVO – ConPESCaN

Logos: PARQUES DE GOIÁS, SEMAD, GOIÁS GOV. DO ESTADO, Acic Associação Ciclista Caldas Novas, UEG, FOG

**Figura 1** - Calendário de atividades do PESCaN para 2020.

Fonte:

<[https://www.google.com.br/search?q=programa%C3%A7%C3%A3o+50+anos+do+parque+estadual+de+caldas+novas&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiT3KX8jaDpAhWUHrkGHfHtDw4Q\\_AUoAXoECAwQAw&biw=1366&bih=657#imgrc=hDeyVh1YLmoEUM](https://www.google.com.br/search?q=programa%C3%A7%C3%A3o+50+anos+do+parque+estadual+de+caldas+novas&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiT3KX8jaDpAhWUHrkGHfHtDw4Q_AUoAXoECAwQAw&biw=1366&bih=657#imgrc=hDeyVh1YLmoEUM)>. Acesso em: 7 maio 2020.

Todavia, as comemorações que iniciariam em março de 2020 não ocorreram em função do Novo Coronavírus (Covid-19). De acordo com Botero et al. (2020, p. 8), essa pandemia foi uma ameaça “não apenas à saúde de milhões de pessoas, bem como a uma das atividades econômicas e sociais mais relevantes do século XXI: o turismo”. Nesse ínterim, o vírus obrigou os responsáveis pelo evento a abandonar a agenda comemorativa, o que levou a perdas na dinâmica de promoção do desenvolvimento local no território e de articulação de setores envolvidos com a preservação do Cerrado.

Nos 50 anos de existência, milhares de visitantes de diversas regiões de Goiás e do Brasil passaram pela portaria principal do PESCaN, em que vários contemplavam as belezas cênicas do lugar e outros investigavam as riquezas geológicas, geomorfológicas, da fauna e flora.

Os sujeitos que percorrem a Trilha do Paredão e chegam ao Mirante (Figura 2) conseguem visualizar grande parte do urbano caldasnovense, principalmente do conjunto verticalizado, o que revela uma paisagem inabitual aos olhos dos turistas:



**Figura 2** - Mirante da Trilha do Paredão.  
Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Com o objetivo de elencar os resultados alcançados durante as reuniões do Conselho Consultivo e da Semana Científica, foram realizados dois trabalhos de campo nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, em que se obtiveram depoimentos de alguns visitantes do PESCaN. Determinadas falas serão apresentadas neste artigo por serem vistas como uma contribuição relevante e pelo fato de não terem sido analisadas pelas comissões envolvidas com as comemorações de 50 anos da área de preservação, devido à Covid-19.

Inicialmente, uma das entrevistadas pontua que:

A realidade do parque é muito diferente do turismo que ocorre na cidade, nem parece que em Caldas Novas tem uma área de preservação do Cerrado. No hotel em que estou hospedada, se não tivesse perguntado como chegar aqui e como faria para visitar, ninguém teria me indicado o lugar, eu acho. Parece que falta apoio dos gestores do turismo da cidade para o parque, parece que não tem iniciativas vocacionadas para a valorização do Cerrado, dessa bela paisagem que estou conhecendo pela primeira vez. Acho que falta diálogo, pois parece que aqui só tem água quente, e quem perde é só a atividade turística (VISITANTE A, TRABALHO DE CAMPO, DEZ. 2019).

Tal depoimento mostra que o PESCaN (Figura 3) pode ser considerado uma área de baixa densidade turística na região, se comparado com a realidade encontrada nos *resorts* e clubes das cidades de Caldas Novas/GO e Rio Quente/GO.



**Figura 3** – Parque Estadual da Serra de Caldas Novas visto do céu.  
Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Não existe uma integração das abordagens de setores envolvidos com o turismo e o lazer para ocorrer um trabalho em rede que aglutine o desenvolvimento de base local e o ecoturismo no espaço regional. Em outra fala, o visitante enfatiza que:

Eu conheço outros parques no Brasil e no exterior e acho que aqui, em Caldas Novas/GO, o pessoal poderia desenvolver inúmeras atividades de uso público no decorrer do ano, alguns projetos de ecoturismo, de monitoria ambiental; poderia também criar programas para envolver as propriedades rurais do entorno do parque, oferecendo na portaria alguns produtos locais. Acho que falta um projeto de cultura do Cerrado, comercializando os produtos a partir de uma loja do parque. Isso nós encontramos em outros lugares como o Parque Nacional das Cataratas, em Foz do Iguaçu, no Paraná, lá você compra camisetas e outros produtos do parque. Turista gosta disso. Aqui é muito

bonito, e eu acho que o potencial da paisagem é pouco usado (VISITANTE B, TRABALHO DE CAMPO, JAN. 2020).

Essa explanação expõe uma realidade do destino turístico termal, onde não existem projetos que envolvam o mundo rural, o PESCaN e os negócios relacionados à atividade turística. Nessa região, as atividades turísticas são exclusivamente urbanas, pois não se encontram ações de promoção e integração econômica de pequenos produtores e demais populações que vivem no meio rural, como também de artesãos que trabalham com o barro às margens das rodovias que dão acesso a cidades do entorno do parque; por conseguinte, faltam projetos de apoio à produção rural e cultural. Em outra narrativa foi afirmado que:

Eu moro aqui em Caldas Novas/GO tem 27 anos, acho que a serra é a paisagem mais bonita da cidade, mais bonita que os clubes, que o Jardim Japonês, que o Casarão dos Gonzaga, que o lago do Corumbá. Gosto de olhar da cidade para cá, ver como a serra se destaca, principalmente com o pôr do sol, e para nós, é um orgulho o parque estar fazendo 50 anos de aniversário. Eu não sabia que era tão antigo, mas sempre achei um lugar especial. Gosto de fazer as caminhadas nas Trilhas do Paredão e da Castinha, é meu passeio preferido nos finais de semana, quando posso. Mas acho que falta no parque uma estrutura melhor nas trilhas, por exemplo, faltam equipamentos de apoio para quem já é de mais idade (VISITANTE C, TRABALHO DE CAMPO, JAN. 2020).

Durante os trabalhos de campo foi possível perceber que, apesar da sinalização deficiente das trilhas, existe o cuidado dos gestores com a qualidade cênica desses caminhos para evitar o deslocamento dos visitantes por percursos periféricos e/ou marginalizados. Em tais percursos é possível conhecer não somente as espécies da fauna e flora do Cerrado, mas também o rico patrimônio geológico do território, componente importante para as atividades ligadas ao ecoturismo ou turismo de natureza. Outro visitante elucida que:

Pra mim o parque está ótimo. Sou da cidade de Paraúna e lá tem um parque estadual também e não está organizado como o daqui. Achei muito legal o Museu dos bichos do Cerrado, acho que só faltou uma pessoa pra me explicar algumas coisas, meus filhos ficaram perguntando e eu não consegui explicar tudo. Não tinha ninguém pra explicar, mas achei muito bom. Não visitei as duas trilhas, apenas a da Cascatinha porque estou com crianças, achei um caminho fácil e a cachoeira bem legal, um lugar tranquilo (VISITANTE D, TRABALHO DE CAMPO, JAN. 2020).

Pode-se afirmar que os parques estaduais de Goiás são mais do que paisagens de visitação e beleza cênica, por constituírem territórios de memórias, materiais e imateriais, além de uma teia de contradições em que o envolvimento de diferentes setores econômicos e sociais com a atividade turística depende da ideologia e cultura de cada município. Ademais, acredita-se que o ecoturismo está distante de ser uma realidade nos conjuntos políticos e econômicos

dessa região do Cerrado, especialmente em Caldas Novas, Rio Quente, Paraúna, Abadia de Goiás e Água Limpa. Por fim, um visitante expôs que:

Para mim, o Parque Estadual de Caldas cumpre seu papel e missão ecológica, pois protege o Cerrado aqui existente e os recursos hídricos. Essa área é fundamental para o turismo termal na região, é o parque que mantém essa atividade. Sem o parque, o turismo não existiria em Caldas Novas/GO e Rio Quente/GO. Mas um problema que vejo é a falta de divulgação na mídia; acho que os envolvidos com o parque usam muito mal a Internet, têm que juntar com os responsáveis pelo turismo na cidade e investir na divulgação do parque, não têm que ficar mostrando só clubes e hotéis, a cidade não é só isso. Tem um enorme potencial para o ecoturismo, turismo rural e acho que outros tipos de turismo, e só parece que tem água quente. Precisa divulgar essa área também (VISITANTE E, TRABALHO DE CAMPO, JAN. 2020).

Para Marujo (2007), a Internet é um meio que permite uma excelente forma de comunicação entre os utilizadores (Figura 4) e os respectivos prestadores de serviços na área turística. Ela possibilita uma disseminação rápida do conhecimento, na qual os setores público e privado do turismo conseguem não apenas melhorar a eficiência, como também oferecer novos produtos e serviços sugeridos pelos consumidores por meio dos mecanismos de mercado.



**Figura 4** – Usuários do lugar, durante visita no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Após meio século de criação, é visível que o PESCaN necessita de novas estratégias de divulgação não somente para o turismo, mas, principalmente, no sentido de buscar novos comportamentos de preservação do Cerrado. Desse modo, Matos e Costa (2007, p. 285) lembram que os turistas precisam ter a “possibilidade de conciliar aprendizagem com lazer, conhecendo um pouco mais da cultura, da arte ou da história do local que vistam”. Nessa perspectiva, é preciso investir em atividades turísticas educativas, com objetivos sociais de promover a aprendizagem e a difusão do conhecimento, algo ainda distante de ocorrer na região do Cerrado.

### **Considerações Finais**

A transformação acentuada da vocação econômica dos municípios de Caldas Novas/GO e Rio Quente/GO nas últimas décadas tem provocado importantes mutações no modelo territorial desses lugares. É visível a ampla expansão urbana em novos loteamentos para atender os mercados imobiliários turístico e residencial, especialmente nas proximidades do Parque Estadual. Para tanto, há desmatamentos da biomassa vegetacional, cujas intervenções de agentes públicos e privados não possuem um compromisso efetivo com a flora e a fauna existentes além da UC.

Nesse prisma, é fundamental a presença de sujeitos que adotam voluntariamente a proteção da natureza e os programas de turismo de base local, em que assumem a responsabilidade ética com o território apropriado, com vistas à máxima segurança e ao respeito pelo meio ambiente. O discurso relativo ao uso dos mecanismos de livre mercado seria contraditório se nortearse as políticas de ecoturismo no Cerrado ou em quaisquer biomas do mundo, pois se considera que as atividades turísticas em áreas naturais podem ser concebidas e praticadas apenas segundo os princípios da base e tradição local.

Por fim, convém salientar que em Caldas Novas/GO, nos últimos anos, a UEG tem buscado maior aproximação com os gestores do PESCaN, ao estreitar parcerias de desenvolvimento científico e tomada de decisão junto à comunidade do entorno do parque. Como difusora do conhecimento sobre o Cerrado goiano, tal universidade desenvolve, na área estudada, alguns eventos científicos, encontros, reuniões e conferências entre os pesquisadores, docentes e outros profissionais, com o escopo de contribuir com o processo de aprendizagem e preservação da UC.

---

**Fifty years of Serra de Caldas Novas State Park (PESCaN), Goiás, Brazil in 2020: environment, society and tourism**

**Abstract:** The main objective of this article is to reflect on the current context of Serra de Caldas Novas State Park, Goiás, with an emphasis on “current relationships” or “ruptures” with recreational and leisure practices in the main hydrothermal tourist destination in Brazil. Thus, the research has a qualitative approach from the interviews with five subjects, raised during the fieldwork; and the theoretical basis, which includes geographic and non-geographic authors, such as Cândido (2003), Coriolano (2006), Costa (2002), Costa and Nishiyama (2012), Cunha (2012), Marujo (2007), Queiroz (2006), Silva (2006), Vong, Valle and Silva (2014), among others. The results of the study indicate preoccupations of the park visitors about the lack of initiatives to promote the Cerrado, of ecotourism projects and of investments in supporting and media infrastructure. In the investigated scenario, the presence of individuals who voluntarily adopt nature protection and local-based tourism programs is essential, in which they assume ethical responsibility with the territory, in order to maximum safety and respect for the environment. The discourse on the use of free market mechanisms would be contradictory if it guides ecotourism policies in the Cerrado or in any biomes in the world.

**Keywords:** Cerrado. Ecotourism. Visitors. Territory.

**Cinquenta años del Parque Estatal Serra de Caldas Novas (PESCaN), Goiás, Brasil en 2020: medio ambiente, sociedad y turismo**

**Resumen:** El objetivo principal de este artículo es reflexionar sobre el contexto actual del Parque Estatal Serra de Caldas Novas, Goiás, con énfasis en las “relaciones actuales” o “rupturas” con las prácticas recreativas y de ocio en el principal destino turístico hidrotermal en Brasil. Por lo tanto, esta pesquisa tiene un enfoque cualitativo de las entrevistas con cinco temas, planteadas durante el trabajo de campo; y la base teórica, que incluye autores geográficos y no geográficos, como Cândido (2003), Coriolano (2006), Costa (2002), Costa y Nishiyama (2012), Cunha (2012), Marujo (2007), Queiroz (2006), Silva (2006), Vong, Valle y Silva (2014), entre otros. Los resultados del estudio indican preocupaciones de los visitantes del parque por la falta de iniciativas para promover el Cerrado, de proyectos de ecoturismo y de inversiones en infraestructura de medios y apoyo. En el escenario investigado, la presencia de individuos que adoptan voluntariamente programas de protección de la naturaleza y turismo local es esencial, en el cual asumen responsabilidad ética con el territorio, con el fin de garantizar la máxima seguridad y respeto por el medio ambiente. El discurso sobre el uso de mecanismos de libre mercado sería contradictorio si orienta las políticas de ecoturismo en el Cerrado o en cualesquiera biomas del mundo.

**Palabras-clave:** Cerrado. Ecoturismo. Visitantes. Território.

---

**Referências**

BOTERO, C. M.; MERCADÉ, S.; CABRERA, J. A.; BOMBANA, B. **O turismo de Sol e Praia no Contexto da Covid-19: cenários e recomendações.** Santa Marta: Proplayas, 2020.

CÂNDIDO, L. A. **Turismo em Áreas Protegidas.** Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Bases conceituais do desenvolvimento e do Ecoturismo. In: QUEIROZ, O. T. **Turismo e Meio Ambiente: temas emergentes.** Campinas: Alínea, 2006, p. 11-48.

COSTA, P. C. **Unidades de Conservação: matéria-prima do ecoturismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, R. A.; NISHIYAMA, L. Zoneamento ambiental das áreas urbana e de expansão urbana de Caldas Novas (GO): uma contribuição metodológica. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 25, p. 343-372, 2012.

CUNHA, L. **Turismo em Portugal**: sucessos e insucessos. Lisboa: Soares Artes Gráficas; Edições Universitárias Lusófonas, 2012.

FAYOS-SOLÀ, E.; JAFARI, J. **Cambio climático y turismo**: realidad y ficción. Valencia: Publicacions de la Universitat de Valencia, 2009.

GOIÁS. Lei n. 7.282, de 25 de setembro de 1970. Cria o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. **Diário Oficial do Estado de Goiás**, Goiânia, 13 out. 1970. Disponível em: <[https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/90871/lei-7282](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/90871/lei-7282)>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MATOS, S.; COSTA, C. Um estudo sobre o turismo nas universidades. In: FIGUEIRA, E.; BALTAZAR, M. S.; SERRANO, M. M. (Orgs.). **Questões Sociais Contemporâneas**. Évora: Fundação Luís de Molina, 2007, p. 284-290.

MARUJO, M. N. Turismo e Internet: as novas competências dos profissionais. In: FIGUEIRA, E.; BALTAZAR, M. S.; SERRANO, M. M. (Orgs.). **Questões Sociais Contemporâneas**. Évora: Fundação Luís de Molina, 2007, p. 278-283.

PESSÔA, V. L. S. Geografia e pesquisa qualitativa: revisitando o uso de entrevista, questionário, diário de campo e fotografia em tempos de tecnologia da informação e comunicação. In: VASCONCELOS, C. A. (Org.). **Tecnologias, Currículo e Diversidades: substratos teórico-práticos da/na Educação**. Maceió: EdUFAL, 2018, p. 303-324.

OLIVEIRA, P. E.; AUGUSTO, S. C.; BARBOSA, A. A. A.; YAMAMOTO, M.; SILVA, C. I.; SILVA, J. R. Polinização e produção do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) no Triângulo Mineiro e possibilidades de manejo sustentável de *Xylocopa* SSP. (Apidae, Xylocopini). In: YAMAMOTO, M.; OLIVEIRA, P. E.; GAGLIANONE, M. C. **Uso Sustentável e Restauração da Diversidade dos Polinizadores Autóctones na Agricultura e nos Ecossistemas Relacionados**: planos de manejo. Brasília; Rio de Janeiro: Funbio, 2014, p. 281-313.

QUEIROZ, O. T. **Turismo e Meio Ambiente**: temas emergentes. Campinas: Alínea, 2006.

SILVA, A. S. F.; TOSCHI, M. S. Compreensões de meio ambiente e práticas ambientais dos visitantes do Parque Estadual Serra de Caldas Novas – PESCaN. **Élisée**, Porangatu, v. 5, n. 1, p. 222-245, jan./jun. 2016.

SILVA, F. P. S. Elementos de Marketing e o Profissionalismo para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo. In: QUEIROZ, O. T. **Turismo e Meio Ambiente**: temas emergentes. Campinas: Alínea, 2006, p. 111-146.

SILVA, J. A.; PERNA, F. Turismo e desenvolvimento auto-sustentado. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de Economia Regional**. Coimbra: Gráfica de Coimbra; APDR, 2005, p. 449-472.

VONG, M.; VALLE, P. A. do; SILVA, J. A. Turismo em Timor-Leste: presente e futuro. In: COSTA, C.; BRANDÃO, F.; COSTA, R.; BREDA, Z. **Turismo nos Países Lusófonos**: conhecimento, estratégia e territórios. Lisboa: Escolar, 2014, p. 399-410.

---

**Sobre os autores**

**Jean Carlos Vieira Santos** - Doutor em Geografia. Docente da Universidade Estadual de Goiás na Unidade de Caldas Novas e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG Campus Cora Coralina.

**Otávia Xavier Barbosa** – Graduada em Turismo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG Campus Cora Coralina.

**Diego Pinto de Mendonça** – Graduado em Turismo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG Campus Cora Coralina.

---

**Recebido para publicação em julho de 2020**

**Aceito para publicação em setembro de 2020**